

LUCI ADAMS

OUTRO
TIPO DE
felizes
PARA *sempre*

Tradução Fernando Silva

 FARO
EDITORIAL



Parte 1

1

ENQUANTO CAVALGAVA DE COSTAS, DE REPENTE ME VEIO À MENTE O QUE, provavelmente, era o homem mais peludo de Londres.

Serei honesta com você: não foi meu melhor momento. Não estou falando do meu desempenho, é claro. Nessa área, eu me classificaria com um sólido seis e meio, talvez até sete, e juro que não digo isso de forma leviana. Estava dando todos os gritos e gemidos da lista mais talentosa de atrizes do *YouPorn*. No entanto, para ser sincera, meu coração não estava naquilo.

Ah, mas como queria que estivesse.

O encontro não havia sido bom. Tínhamos nos conhecido pelo *Mirror Mirror*, o mais recente da longa lista de aplicativos de namoro que assombra-
vam minha tela inicial, e no iPhone ele era... bem, era homem, solteiro e convenientemente localizado em Londres, então cumpria todos os requisitos.

Nome: Charles Lobo.

Esse deveria ter sido meu primeiro sinal revelador. A parte do Charles, quero dizer — não a do Lobo, embora naquele momento seu sobrenome fosse um pouco infeliz, dada a relação desproporcional entre seu corpo e a quantidade de pelos.

Mas Charles. Não Charlie, ou Chip, nem mesmo Chaz, mas Charles. Como o rei da Inglaterra. Eu me perguntei se talvez fosse apenas a formalidade de escrever seu nome — ainda sou totalmente “Isabelle” em todos os meus e-mails de trabalho, apesar de ser apenas Bella. No entanto, quando me encontrou no barzinho bonitinho que eu sugerira, ele chegou direto com um beijo atrevido na bochecha e com a fala arrastada de quem já tomara cinco drinques:

— Belle? Charles. Encantado.

Então era Charles. Apenas Charles.

Ainda assim, não foi escolha dele ser chamado de Charles. Os pais o nomearam; o bom vigário o batizara. Ele era a vítima aqui, e, se nenhum dos professores da escola primária haviam dado uma chance a toda aquela “coisa do apelido”, então quem era eu para culpá-lo por isso?

Nome: Charles Lobo.

Ocupação: gerente-assistente, GRM Investimentos.

Mais uma vez, eu disse a mim mesma. Não é culpa dele.

Nem todos os que trabalham para bancos de investimento são imbecis. Há apenas um número desproporcional de imbecis que trabalham para bancos de investimento.

Era provável que ele só fosse ótimo em Matemática ou em Economia na escola, e os professores o tivessem orientado para o gerenciamento de portfólio, da mesma forma que os meus me orientaram para a escrita criativa. Isso não é de todo verdade — meus professores me guiaram para um conjunto de notas médias, mas segui em direção à escrita criativa, e meus pais, como sempre, aceitaram minhas escolhas de vida, apesar da minha óbvia mediocridade.

Contudo, lembrei a mim mesma que o nome e o cargo de alguém não necessariamente o definem. Quero dizer, eles o definem, é claro, mas sei, de antemão, que sou muito maior que Isabelle Marble, recepcionista da *Porter Books Publishing Ltd.*

Sou Bella Marble: escritora e criadora; amante de cachorros e fantástica cantora de karaokê dos clássicos dos anos 2000; quatro vezes vencedora do prêmio anual da Porter Books de “maneiras mais corteses ao telefone” (uma conquista que ainda está no meu perfil do *LinkedIn*, apesar de ter ganhado pela última vez há mais de quatro anos); bebedora de vinho, *pale ales* e, se precisar de um estimulante, gim-tônica com infusão de morango; propaganda ambulante de roupas da H&M, rainha das recomendações de documentários sobre animais e dona de mais livros do que todo o restante de Londres combinado. Ruiva, como todos os Marble, com sardas iguais às estrelas, e corpo do tipo *mignon*. Isso significa que, em determinado momento, o resto do mundo se tornou mais alto, e eu, de alguma forma, não. Posso (meio que) fazer malabarismos, dar cambalhotas (mais ou menos) e nutrir um estranho amor por montar móveis.

E sou uma romântica verdadeira, incurável e desesperada. Acima de tudo, acima do desejo de ser escritora, acima de tudo e de qualquer coisa, quero amor.

Quero o que todas aquelas princesas da Disney tinham antes de produtores e escritores terem melhorado e encontrado histórias independentes, de orientação não masculina. Quero um homem bom e antiquado para me tirar do sério e me fazer sentir como a realeza. No entanto, vivo no século 21. Então, também quero um homem que me trate com respeito e admire minha força e meus talentos pelo que valho, enquanto ele me leva em direção ao pôr do sol, e talvez, apenas talvez, encontre isso em:

Nome: Charles Lobo.

Ocupação: gerente-assistente, GRM Investimentos.

Altura: um metro e noventa.

Idade: trinta e três.

2

O PUB, ESCONDIDO EM UMA PEQUENA RUA LATERAL AO NORTE DE CHINATOWN, é um antigo favorito meu. No coração do Soho, é fácil e conveniente para a maior parte de Londres, mas tem uma bela vibração de “casa longe de casa”, não associada, de maneira nenhuma, ao centro da cidade. Saiu direto de uma velha fábula inglesa; é todo feito com madeiras escuras, mognos e o cheiro forte de verniz, com uma árvore de Natal entusiasticamente fora de época. Parece um pouco de região rural no código postal errado. Amo isso.

Tento deixar meus pares escolherem o lugar. Acho que isso me diz muito sobre eles, dependendo do tipo de lugar que escolherem. No entanto, com Charles, a conversa habitual de “aonde devemos ir” não foi do jeito que eu esperava.

Bella Marble

Aonde você gostaria de ir? 😊

Charles Lobo

O que fica perto da sua casa?

Bella Marble

Tenho certeza de que há um lugar bom para nós dois!
Soho, talvez? 😊

Charles Lobo

Não conheço o Soho.

Bella Marble

Onde você trabalha, então?

Bella Marble

Ficarei feliz em ir até você, caso conheça algum lugar legal. 😊

Charles Lobo

Atrasado. Estarei lá em dez minutos.

Bella Marble
Estará onde?

Charles Lobo
Chat errado.

Outro sinal, talvez, de que não seria o “felizes para sempre” que eu esperava, mas também não era como se ele fosse o único cara com quem eu estava conversando. Bem, ele era, porém não era como se eu não estivesse aberta a conversar com vários outros homens. Aconteceu de não estar bem naquele momento.

Quando não tive notícias dele por mais de uma semana, pensei em cancelar tudo. No entanto, me ocorreu: eu tinha o poder. Sou uma mulher forte, criada em uma casa liderada por uma mulher forte, vivendo com outras mulheres fortes, assistindo a mulheres fortes na televisão com mais frequência do que gostaria de admitir. Além disso, ninguém aceitava um encontro comigo havia meses. Então, assumi a liderança.

Bella Marble
Livre na sexta?

Bella Marble
Tem um pub fofo na periferia de Chinatown.

Bella Marble
Talvez tipo 19h30?

Bella Marble
Acho que talvez venda sidra quente.

Bella Marble
Se você gosta disso. Ele também vende cerveja.

Bella Marble
Ou vinho, se é isso que você bebe.

Bella Marble
É como um pub normal; vende todas as bebidas, só para deixar claro. Não é como um lugar específico de sidra, ou algo assim, é o que estou dizendo.

Bella Marble
Acabei de ligar lá para checar, e eles não vendem sidra quente.

Bella Marble

Então, tipo, diga-me se gostou. Sem problemas se não, obviamente.

Bella Marble

Também poderíamos nos encontrar mais tarde, caso você tenha outros planos.

Esperiei cinco horas depois de enviar essa última, e me arrependi de tudo. A interface estúpida do aplicativo não permite excluir mensagens, ou eu teria feito isso imediatamente. Estava a cerca de trinta minutos de excluir todo o meu perfil, mas — como um verdadeiro príncipe galopando no horizonte — ele respondeu.

Charles Lobo

Parece bom. Pode ser às 23h.

3

ONZE HORAS DA NOITE ERA UM HORÁRIO RUIM PARA UM PRIMEIRO ENCONTRO. No entanto, dado o esforço que fora garantir o compromisso, não queria correr o risco de pedir para mudá-lo apenas para ficar sozinha em uma sexta-feira à noite. Felizmente para mim, no Soho, 23h é basicamente o novo 19h... pelo menos foi o que disse a mim mesma.

Ceguei cedo, às 22h30, e chegar cedo em um encontro nunca é o ideal. Pensei em dar uma volta. Porém, como optei por botas de salto alto, meus pés doíam demais para andar mais do que já havia andado. Além disso, eu tinha optado por um visual “sexy, quase inapropriado para o trabalho”, com uma camisa branca transparente sobre o jeans preto, e, tendo em vista que minha jaqueta de outono é quase uma relíquia comida por traças, estava frio demais para andar ao ar livre.

Escolhi um canto quase vazio do pub. Talvez fosse um pouco perto demais da árvore de Natal para tentar evitar que as pessoas olhassem para mim com aqueles olhos de piedade enquanto eu esperava completamente sozinha. O fato de o lugar estar quase vazio não ajudou. O tipo de vibração que o pub

emitia, todo aconchegante e acolhedor, não é aquele com o qual as pessoas vêm ao Soho em uma noite de sexta-feira. A menos que você seja eu, é claro.

Quando as vinte e três horas chegaram e se foram, o sino dos últimos pedidos tocou. Charles já havia me enviado um pedido antecipado, com uma desculpa esfarrapada de atraso. Isso não foi um problema imediato, mas me lembrou de que, provavelmente, não fora uma boa ideia escolher um pub para um encontro às vinte e três horas. Por outro lado, quando eu sugeri o lugar, tinha previsto um horário, a princípio, um pouco mais cedo. No entanto, ele finalmente chegou, todo polido e se desculpando, e qualquer pensamento que eu tinha para terminar a noite mais cedo foi trocado, com bastante rapidez, pelas borboletas felizes do romance nascente.

— Então, fale-me um pouco sobre você — pedi.

— Já viu aquele filme do Leonardo? — O sotaque dele era de escola de elite, o que não era de todo inesperado. A camisa social branca estava desabotoada no colarinho, e uma infinidade de cabelos castanhos espessos projetava-se para fora do peito, como um cobertor de pele. Na realidade, era muito fácil seguir o zigue-zague de pelos, desde o peito até os lados das orelhas, dando a volta na barba indomável e terminando com uma mancha consistente de brotos marrons, que se torciam, sem ordem nenhuma, no topo da cabeça estranhamente quadrada. Eu estava tentando não olhar direto para ela, mantendo os olhos fixos nos dele.

— Da Vinci?

— Não, o ator.

— DiCaprio?

— O filme com a gostosa das produções de super-herói. A loira...

Tenho certeza de que esse diálogo teria desencorajado, de imediato, algumas mulheres. Contudo, o que algumas poderiam ter visto como desanimador, vi como um desafio. Curiosidades sobre filmes eram minha especialidade.

Eu estava no jogo.

— Margot Robbie? Está falando de Leonardo DiCaprio e Margot Robbie?

— Isso, eles.

— *Era uma vez em... Hollywood?*

— Não, aquele em que você vê a buceta dela.

Tentei não estremecer com a palavra. Pode me chamar de puritana, mas não gosto muito de terminologia baseada em vagina. Não em um primeiro encontro. Não em geral, na verdade. Porém, o jogo estava rolando, minha sidra cara e fria estava diante de mim, e a noite era (meio que) uma criança (já eram 23h30).

— Ah! *O Lobo de Wall Street!* O filme do Scorsese.

— Quem?

— O diretor. Não importa! O que tem ele?

— Sim, bem, é um pouco assim.

— O que é assim?

— Minha vida.

— Ah — eu disse toda sorrisos, porque, se este era o cara (se este era o meu Príncipe Encantado), então iria querer que ele se perdesse nos meus olhos azuis brilhantes e não visse a confusão e o arrependimento inicial contido neles. Queria que esta noite fosse perfeita; uma que pudéssemos contar às nossas futuras gerações. O “como nos conhecemos” que contaríamos às nossas versões ruivas em miniatura e, com sorte, menos peludas. Nossos pequenos Lobinhos.

— Ah, isso é realmente muito engraçado, não é? — percebi. — *O Lobo de Wall Street...* você é Charlie Lobo. Meio que combina.

— Charles Lobo.

Não é culpa dele.

— Charles. Desculpe.

— Sim, pode ser — concluiu ele, bebendo a cerveja artesanal de nove libras que eu tinha pedido com antecedência.

— Uau, que goles grandes você toma! — eu disse, vendo a coisa toda desaparecer dentro dele. Ele limpou a espuma da boca como um verdadeiro cavalheiro. Mais ou menos.

— Você é ruiva natural? — perguntou por fim, depois de um silêncio um pouco constrangedor.

Fazendo perguntas. Bem, é um bom sinal. Isso mostra, ao menos, que está interessado. Pode não ser a mais original das perguntas, mas é alguma coisa.

— Realmente sou — respondi, girando uma das minhas mechas no dedo indicador.

— Você é bonita — disse ele. Na mesma hora, minhas bochechas levemente coraram. Era o primeiro elogio que eu escutava de um cara em tipo... em meses. Talvez até em um ano. Não posso impedir meu coração de palpitar.

Não que eu ache que seja feia, de modo nenhum. Não acho. Sei que fico bem bonita quando faço um esforço. Mas hoje todas as garotas por aí fazem um esforço, e a maioria dos garotos não pensa que “baixinha com sardas” seja o “tipo” deles, por isso não acho que muitas pessoas realmente notem.

— Para uma ruiva — acrescentou ele. Porém, ignorei essa parte, por razões óbvias.

De repente, não me importava que ele não fosse naturalmente belo. De repente, não me importava que desse pra fazer uma trança com a sobrance-lha dele. Eu era apenas uma garota sentada diante de um garoto, ouvindo-o chamá-la de bonita e adorando.

— Obrigada — eu disse, tirando um fio solto do rosto e olhando para baixo, timidamente. — Você sabe, eu...

— Vamos para minha casa? — ele interrompeu. Quer dizer, eu não ia dizer nada muito inovador, então, tipo, tanto faz.

Olhei para meu copo de sidra muito cheio.

— Talvez mais uma? — perguntei, com a voz soando leve e indiferente, como se tivesse trabalhado antes em uma centena de comédias românticas.

— O bar está fechado.

— Algum outro lugar?

— Meu lugar fica a, tipo, trinta minutos de Uber. Podemos dividir. Não será mais que 20 libras ou algo assim.

Este pode ser o pai dos meus filhos, pensei. Não é tão charmoso quanto eu esperava, mas talvez fosse apenas tímido. Muitos homens são apenas tímidos.

Além disso, ele havia acabado de dizer que eu era bonita. Eu não podia continuar fugindo dos homens ao primeiro sinal de problema. Quem ainda sobraria no mundo se eu rejeitasse todo homem logo de cara? Então, arrisquei.

— Sim, claro — eu disse, tentando soar toda empoderamento feminino, como se tudo tivesse sido ideia minha. Porque foi: foi escolha minha conhecê-lo; eu escolhi o local; fui eu que comprei as bebidas; e agora fui eu que disse sim.

Estava me saindo bem em ser uma mulher (meio que) moderna.

Só que, depois de duas horas e uma corrida de táxi de 36 libras, estou pulando em cima dele como um polichinelo, gritando seu nome e tentando desesperadamente não imaginar que o homem sob mim é o velho rei da Inglaterra.

Talvez não seja o início de um conto de fadas, mas algumas coisas, como uma boa infusão de chá, levam tempo.

Nem tudo estava perdido. Ainda.

4

CAVALGAR DE COSTAS É ÓTIMO PARA PESSOAS NARIGUDAS COMO EU. ENQUANTO estava lá em cima me mexendo conforme minha técnica usual de “finja até conseguir”, gemendo em intervalos regulares, pude dar uma olhada bastante abrangente no quarto. Ele morava em um apartamento compartilhado, uma construção nova de três quartos, com cozinha universal e móveis genéricos que claramente não havia investido tempo em comprar. As paredes não tinham

obras de arte, o quarto não tinha fotos — ele era, ao que tudo indicava, psicopata. Tinha uma prateleira repleta de todos os tipos de produtos, cujas marcas passei algumas cavalgadas tentando distinguir. Pelo menos, ao olhar para cima, o tempo não era gasto olhando para as pernas dele catastroficamente peludas. À certa altura, considerei como seria satisfatório despejar cera quente dourada e grossa sobre elas e, com uma puxada, arrancar punhados de cachos espessos.

No entanto, enquanto pensava nisso, me senti mal.

Não era culpa dele ser peludo.

Não era culpa dele nunca ter estado com alguém que tivesse sugerido um pouco mais de autocuidado.

Esse era um homem que claramente precisava de alguém para guiá-lo, e lá estava eu, pronta e aberta para ser a garota que mudaria sua vida para melhor, depois que tirássemos a estranha primeira relação sexual do caminho.

Porém, como subproduto dos pelos, ele devia ser imune ao clima, porque, mesmo fazendo esforço físico, eu ainda estava congelando no quarto. Tentei uma ou duas vezes agarrar a coberta sobre a qual ele estava deitado. Contudo, seus grunhidos de protesto me detiveram, antes que eu fosse longe demais. Tentei mudar de posição, pensando que, quanto mais perto estivesse dele, mais quente seria. Talvez ele até se parecesse com um bom casaco de inverno na posição papai e mamãe. No entanto, tentar me virar para cima também não estava sendo um bom negócio.

Meus olhos continuaram percorrendo o quarto, até que, bem no chão, em frente ao espelho de corpo inteiro, vi o que parecia ser um suéter. Quanto mais quicava, quanto mais olhava, mais tinha certeza.

Pensei em perguntar, mas ele parecia entretido com outra coisa. Então, tão casualmente quanto pude, inclinei-me para a frente, causando apenas um leve desconforto para mim mesma e um grunhido desajeitado do meu companheiro de cama. Peguei o suéter nos braços e o joguei sobre mim, em um movimento tão suave que até fiquei impressionada com minhas habilidades. Virei-me brevemente para olhar para trás, para ver se havia algum protesto, mas os olhos dele ainda estavam bem fechados. Portanto, continuei como estava, quicando.

O suéter era macio contra minha pele. Ele não se preocupava em tirar meu sutiã, mas o restante do meu torso estava se divertindo muito enquanto o feltro fazia cócegas nele. Era alguns tamanhos grande demais para mim, e vermelho brilhante, o tipo de ousadia que eu não esperaria de um homem como Charles Lobo. Porém, acho que ainda havia muito que precisávamos aprender um sobre o outro.

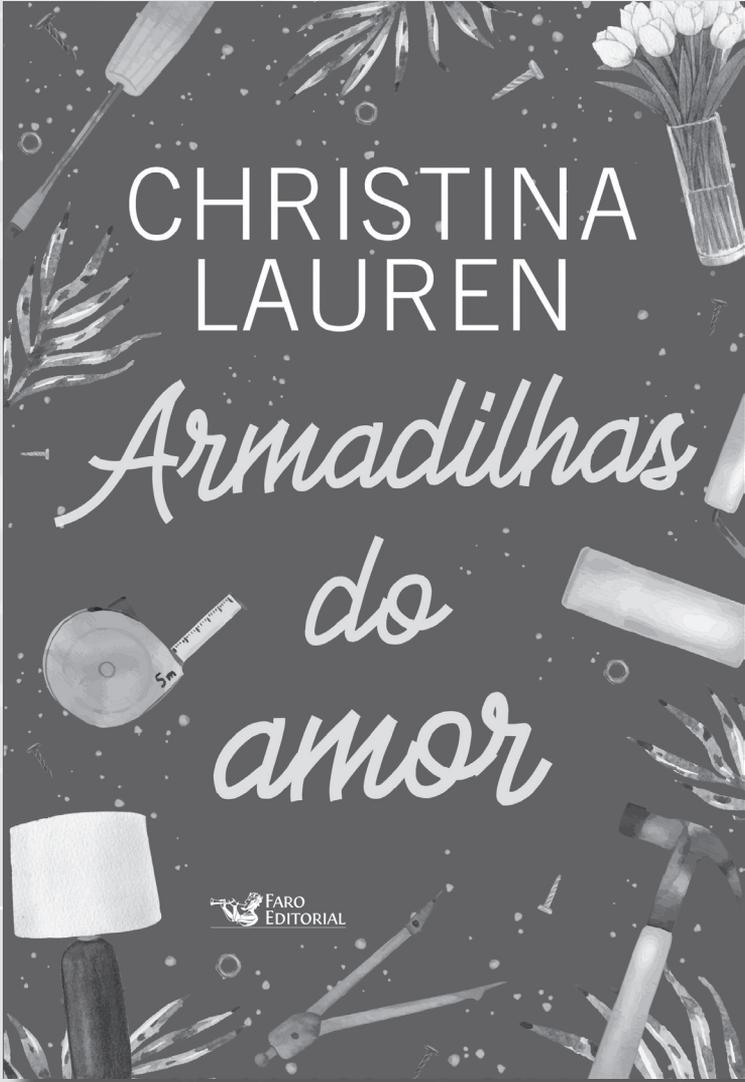
E haveria tempo para isso. Teríamos muito tempo.

Acidentalmente, avistei-nos no grande espelho. Eu, envolta em um moletom vermelho vibrante, cavalcando um homem oitenta e cinco por cento cabelo, cem por cento lobo. Parecia bizarro. Parecia um pouco trágico. Parecia...



Leia também





CHRISTINA
LAUREN

Armadilhas
do
amor

FARO
EDITORIAL

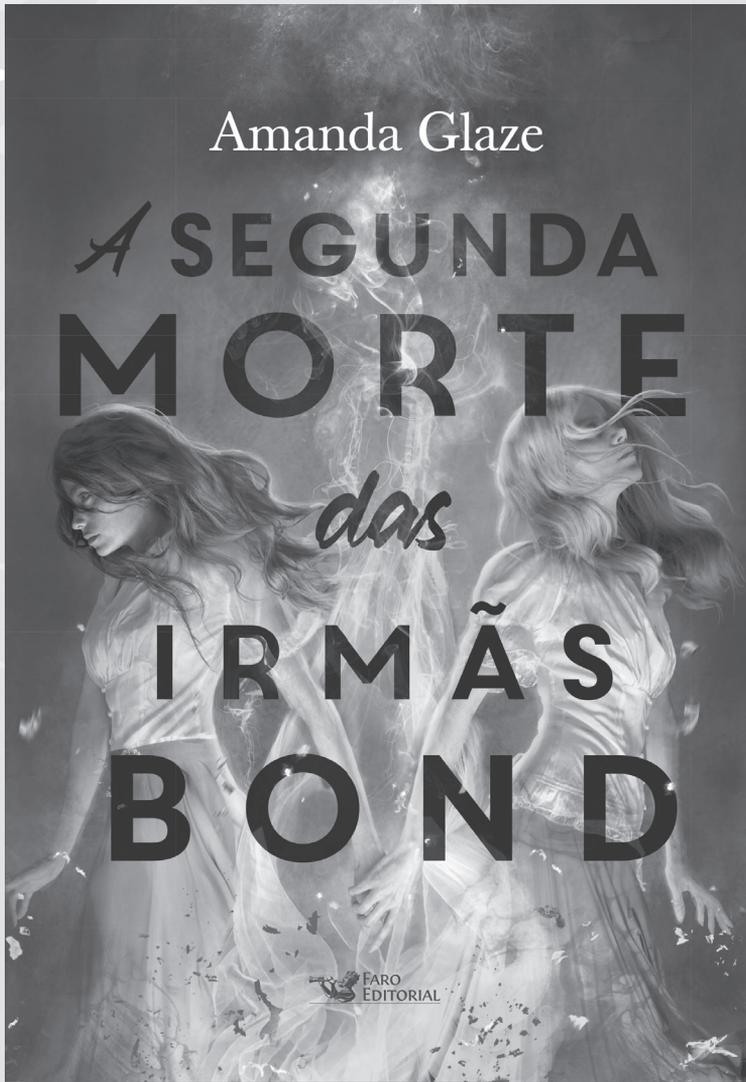
Amanda Glaze

A SEGUNDA
MORTE

das

IRMÃS
BOND

FARO
EDITORIAL



**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br

Campanha



FiqueSabendo

Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata. Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro. Faça o teste. Não fique na dúvida!



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM ABRIL DE 2023